Cana-de-açúcar

Maio/Junho de 2019

QUADRO I – PREÇO NA USINA EM SÃO PAULO – (EM R$/UNIDADE*)

Produtos	Unidade	24 meses (a)	12 meses (b)	1 mês (c)	**Mês Atual (d)**	Variação Mensal (d/c)	Variação Anual (d/b)	Variação bianual (d/a)
Açúcar Cristal – Cor ICUMSA 130 a 180	**Saco/50 Kg**	76,96	54,27	68,46	69,10	0,9%	27,3%	-10,2%
Etanol Anidro Carburante	**1 litro**	1,62	1,70	1,98	1,92	-3,0%	12,9%	18,5%
Etanol Hidratado Carburante	**1 litro**	1,41	1,55	1,84	1,64	-10,9%	5,8%	16,3%

(*) Valores sem incidência de impostos
Fonte: Cepea/Esalq – Elaboração Conab – Maio de 2019

QUADRO II – PREÇO DO AÇÚCAR CRISTAL COLOCADO NO PORTO DE SANTOS - SP NA CONDIÇÃO SOBRE RODAS - (Em R$/Saca de 50kg*)

Produtos	Unidade	24 meses (a)	12 meses (b)	1 mês (c)	**Mês Atual (d)**	Variação Mensal (d/c)	Variação Anual (d/b)	Variação bianual (d/a)
Açúcar Cristal Santos – SP Cor ICUMSA Máximo 150	**Saco/50 Kg**	75,26	54,76	68,61	68,69	0,1%	25,4%	-8,7%

(*) Valores sem incidência de impostos
Fonte: Cepea/Esalq – Elaboração Conab – Maio de 2019

1. MERCADO INTERNO

1.1 AÇÚCAR

O açúcar Cristal negociado pelas usinas de São Paulo iniciou o mês de maio cotado a R$ 69,10/saca de 50 kg e apresentou aumentos moderados na primeira quinzena do mês. Os atrasos observados na moagem da cana-de-açúcar em abril, decorrentes de chuvas intensas mantiveram a oferta de açúcar ajustada no começo da Safra 2019/20. O retorno de condições climáticas favoráveis ao avanço da colheita resultou na ampliação da oferta de açúcar e contribuiu para a redução dos preços na última quinzena de maio, encerrando o período cotado a R$ 63,86/saca de 50 kg.

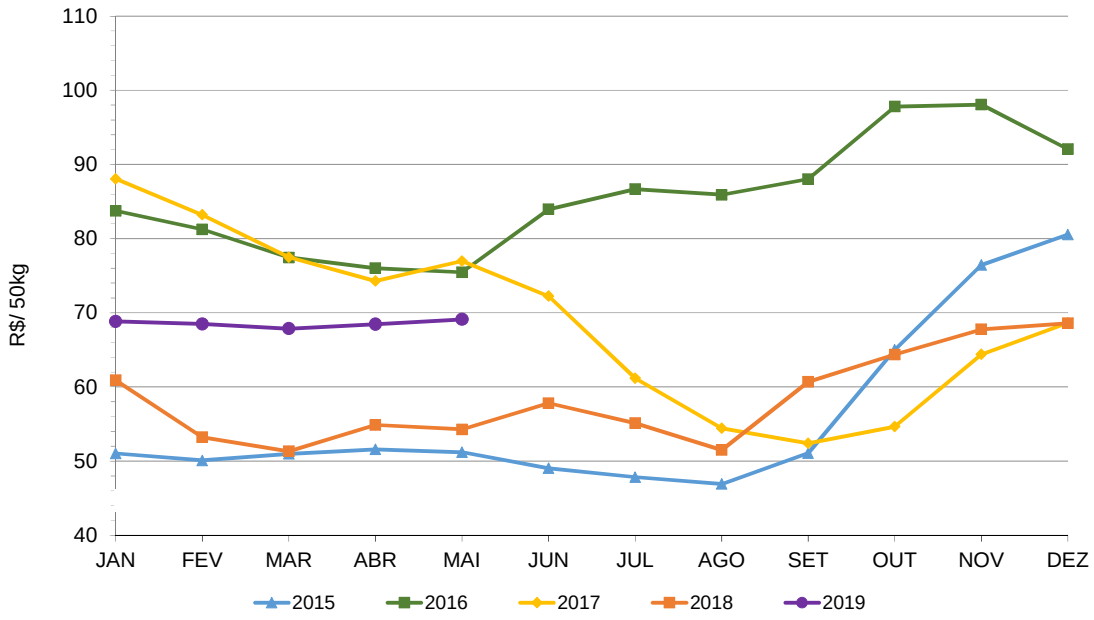
Na comparação das médias mensais dos preços do açúcar Cristal negociado pelas usinas de São Paulo, constata-se um moderado aumento de 0,9% entre abril e maio (quadro I). A oferta restrita de açúcar deu suporte aos preços nos dois primeiros meses desta safra (gráfico 1).

Segundo dados da União Nacional da Indústria da Cana-de-açúcar - Unica no acumulado da Safra 2019/20, entre 1º de abril e 1º de junho, a produção de açúcar na região Centro-Sul do país apresentou uma redução de 11,9% em relação ao mesmo período da safra anterior. As condições climáticas adversas para as atividades de colheita e a redução do teor de Açúcares Totais Recuperáveis – ATR limitaram a produção de açúcar no início desta safra.

Outro fator que contribuiu para a redução na produção de açúcar foi o crescimento da procura pelo etanol. De acordo com a Unica, no período entre 1º de abril e 1º de junho, apenas 33,4% da matéria-prima colhida foi destinada à produção de açúcar, contra 34,4% do mesmo período da safra anterior.

Fábio Silva Costa – Analista de Mercado E-MAIL: **fabio.costa@conab.gov.br** TEL: **(61) 3312-6244**

GRÁFICO 1 – EVOLUÇÃO DOS PREÇOS NOMINAIS DO AÇÚCAR CRISTAL A SER RETIRADO NA USINA EM SÃO PAULO



Fonte: Cepea, Elaboração: Conab – Maio de 2019.

1.1.2. EXPORTAÇÕES

Segundo dados divulgados pelo Ministério da Economia, disponíveis no sistema Comex Stat, o Brasil exportou cerca de 2,9 milhões de toneladas de açúcar no primeiro bimestre da Safra 2019/20, uma redução de 4,4% em relação ao mesmo período da safra anterior. A menor disponibilidade de açúcar no começo desta safra limitou a exportação do adoçante.

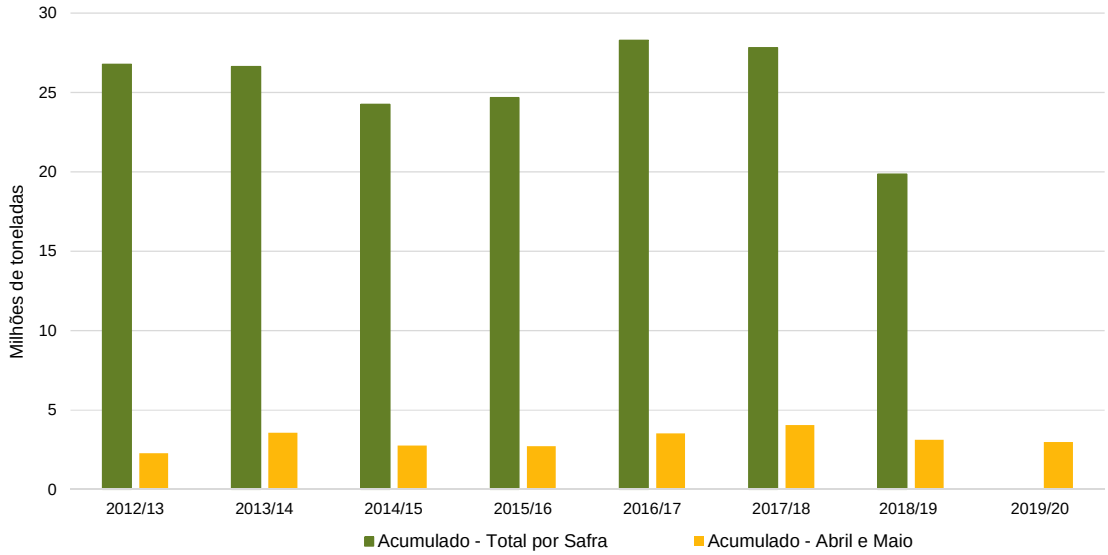
A exportação brasileira de açúcar, em maio (1,7 milhão de t) representou um aumento de 42,4% em relação a abril (1,2 milhão de t), no entanto, corresponde a uma redução de 16,4% na comparação com maio de 2018 (2,1 milhão de t).

Entre abril e maio deste ano houve ampliação da oferta de açúcar no mercado e desvalorização do Real em relação ao Dólar -, fatores que contribuíram para o crescimento das exportações no período. Por outro lado, existe uma forte tendência de aumento da produção de etanol, fator que reduz a disponibilidade de açúcar para exportação.

A maior parcela do açúcar produzido pelo Brasil tem como destino o mercado externo. Na Safra 2018/19, o Brasil exportou cerca de 62,7% de sua produção de açúcar, enquanto na Safra 2017/18, 73,4% da produção daquela safra. Os principais países de destino do açúcar brasileiro na Safra 2018/19 foram: Argélia (2,2 milhões de t); Bangladesh (2,0 milhões de t); Índia (1,6 milhão de t); Arábia Saudita (1,2 milhão de t); e Nigéria (1,2 milhão de t). O gráfico 2 mostra a evolução das exportações brasileiras ao longo dos últimos anos e o acumulado no primeiro bimestre de cada safra.

Fábio Silva Costa – Analista de Mercado E-MAIL: fabio.costa@conab.gov.br TEL: (61) 3312-6244

GRÁFICO 2 – EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE AÇÚCAR



Fonte: Secex – Elaboração: Conab - Maio de 2019.

TENDÊNCIAS DOS PREÇOS NO MERCADO BRASILEIRO DE AÇÚCAR

FATORES DE ALTA	FATORES DE BAIXA
Maior interesse na produção de etanol, em detrimento do açúcar;	Avanço da moagem da Safra 2019/20;
Oferta com crescimento moderado no começo da safra;	Cotações internacionais ainda são consideradas baixas;
Estimativa de redução dos estoques mundiais da Safra 2019/20.	Aproximação do auge da colheita da cana-de-açúcar em julho.
Expectativa: o crescimento da oferta de açúcar e a aproximação do auge da colheita contribuem para o viés de baixa dos preços.	

1.2. ETANOL

O mês de maio apresentou redução nos preços médios dos etanóis, anidro (10,9%) e hidratado (3,0%) no mercado de São Paulo, na comparação com abril (quadro 1). A ampliação da oferta contribuiu para a queda dos preços do biocombustível. A redução das chuvas possibilita o avanço da colheita da cana-de-açúcar e a moagem transcorre dentro da normalidade.

A comercialização de etanol alcançou 2,85 bilhões de litros em maio, sendo 2,05 bilhões de litros de etanol hidratado e 805,33 milhões de litros de anidro, segundo dados da Unica. Este volume de etanol hidratado vendido representa um recorde para o mês de maio.

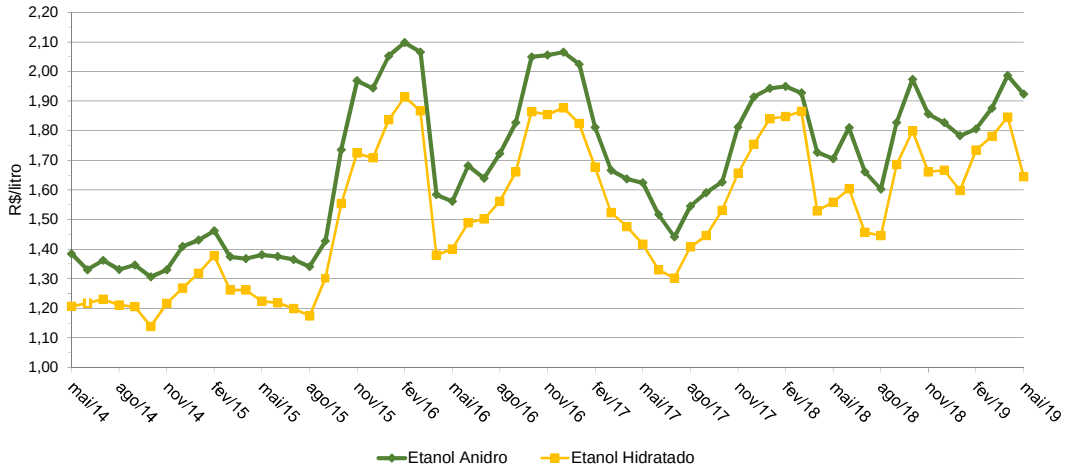
O crescimento da oferta e a redução dos preços do etanol em maio favoreceram a procura pelo biocombustível. As frequentes variações nos preços do petróleo também aumentam a demanda pelo etanol hidratado, na medida em que reduz a competitividade da gasolina.

Em relação ao etanol anidro produzido na Região Centro-Sul houve crescimento de vendas para as Regiões Norte e Nordeste do Brasil, uma vez que estas regiões estão no período de entressafra e reduziram as suas importações do biocombustível. A tendência é de que este comportamento permaneça, pois o etanol apresentou valorização expressiva no mercado dos Estados Unidos nas últimas semanas, e o Dólar valorizado desfavorece as importações brasileiras.

O mercado brasileiro continua apresentando crescimento do consumo de etanol e as usinas dão maior preferência à produção do biocombustível, em detrimento da fabricação de açúcar. Segundo dados da Unica, a produção de etanol no primeiro bimestre da Safra 2019/20 alcançou o volume de 6,17 bilhões de litros, sendo 1,68 bilhão de litros de anidro e 4,49 bilhões de litros de hidratado. Na comparação com o mesmo período da safra anterior, esses volumes representam reduções de 6,1% para o anidro e 6,4% para o hidratado, decorrentes do atraso da colheita em razão das chuvas no começo da safra.

Fábio Silva Costa – Analista de Mercado E-MAIL: fabio.costa@conab.gov.br TEL: (61) 3312-6244

GRÁFICO 3 – PREÇOS NOMINAIS DE ETANOL ANIDRO E HIDRATADO A RETIRAR NA USINA – SP



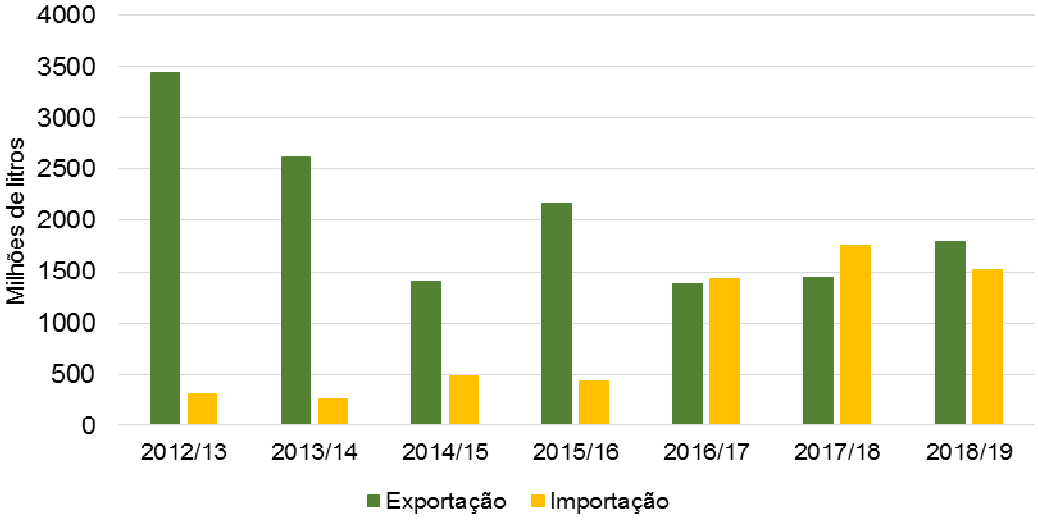
Fonte: Cepea/Esalq - Elaboração: Conab - Maio de 2019.

1.2.1 EXPORTAÇÕES E IMPORTAÇÕES DE ETANOL

Segundo dados divulgados pelo Ministério da Economia, através do sistema Comex Stat, o Brasil exportou cerca de 167,9 milhões de litros de etanol no mês de maio. No acumulado dos dois primeiros meses da Safra 2019/20 foram exportados 172,9 milhões de litros de etanol, o que representa um aumento de 2,9% em relação ao mesmo período da safra passada. Apesar da valorização do etanol no mercado internacional, o crescimento das exportações brasileiras é limitado pela ampliação da procura do biocombustível no mercado interno.

As importações de etanol em maio atingiram o volume de 182,6 milhões de litros, uma redução de 20,9% em relação ao mês anterior. Nos dois primeiros meses da Safra 2019/20, o Brasil importou um total de 414,0 milhões de litros de etanol, o que representa uma redução de 16,6% na comparação com o mesmo período da safra anterior. A maior parcela do etanol importado pelo Brasil é proveniente dos Estados Unidos e destina-se, principalmente, à Região Nordeste. As importações brasileiras de etanol são desfavorecidas pelo recente aumento dos preços do etanol nos Estados Unidos e pela desvalorização do Real em relação ao Dólar.

GRÁFICO 4 – EXPORTAÇÕES E IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE ETANOL



Fonte: Secex - Elaboração: Conab – Maio de 2019.

Fábio Silva Costa – Analista de Mercado E-MAIL: fabio.costa@conab.gov.br TEL: (61) 3312-6244

TENDÊNCIAS DOS PREÇOS NO MERCADO BRASILEIRO DE ETANOL

FATORES DE ALTA	FATORES DE BAIXA
Demanda aquecida em muitas praças de comercialização;	Oferta tende a aumentar para atender à demanda aquecida;
Oferta com crescimento moderado no começo da safra;	Avanço da colheita de cana-de-açúcar na Região Centro-Sul;
Valorização dos preços do petróleo e desvalorização do Real.	Açúcar com preços enfraquecidos.
Expectativa: viés de baixa moderada nos preços com a ampliação da oferta.	

2. MERCADO INTERNACIONAL

O açúcar apresentou preço médio de US 11,82 Cents/Lb na bolsa de Nova Iorque em maio; valor que representa uma redução de 5,7% em relação ao mês anterior (quadro III). O crescimento da oferta de açúcar no Brasil e a desvalorização do Real contribuem para o enfraquecimento dos preços internacionais. O Brasil é o maior exportador mundial de açúcar e o desempenho da safra brasileira tem grande peso no mercado internacional.

Segundo informações do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos - USDA acerca da safra 2019/20, a produção mundial de açúcar está estimada em 180,7 milhões de t, um aumento de 1,0% em relação ao ciclo anterior. Ainda nessa linha e de acordo com o USDA, o consumo mundial de açúcar na Safra 2019/20 está estimado em 177,3 milhões de t, um aumento de 1,4% em relação ao ciclo anterior. A demanda mundial vem apresentado crescimento contínuo ao longo dos últimos anos e a safra atual deve apresentar um superávit mais estreito entre a produção e o consumo.

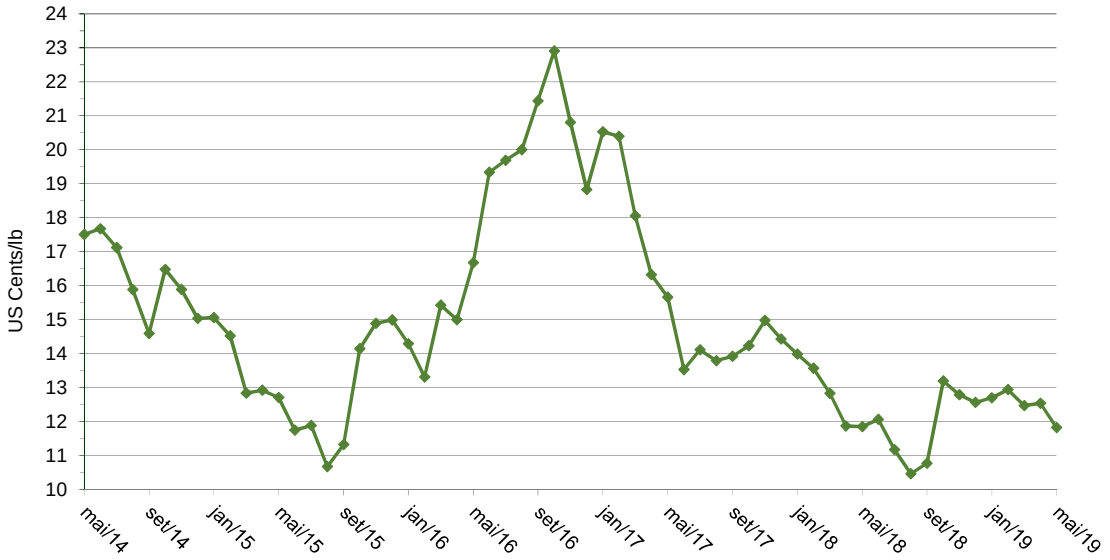
O Gráfico 5 mostra a evolução das cotações do açúcar na bolsa de Nova Iorque, ao longo dos últimos cinco anos.

QUADRO III – PREÇO INTERNACIONAL

Produtos	Centro de comercialização	Períodos anteriores			Mês Atual (d)	Variação Mensal (d/c)	Variação Anual (d/b)	Variação bianual (d/a)
		24 meses (a)	12 meses (b)	1 mês (c)				
Sugar 11 - 1ª Entrega (US Cents/lbs)	**Ice Future Nova York**	15,66	11,85	12,54	11,82	-5,7%	-0,3%	-24,5%

(*) Valores sem incidência de impostos
Fonte: **Ice Report Center Nova Iorque** – Elaboração Conab – Maio de 2019.

GRÁFICO 5 – EVOLUÇÃO MENSAL DOS PREÇOS DE AÇÚCAR – BOLSA DE NOVA IORQUE



Fonte: Ice Report Center Nova Iorque – Elaboração: Conab – Maio de 2019.

Fábio Silva Costa – Analista de Mercado E-MAIL: **fabio.costa@conab.gov.br** TEL: **(61) 3312-6244**

TENDÊNCIAS DOS PREÇOS NO MERCADO INTERNACIONAL DE AÇÚCAR

FATORES DE ALTA	FATORES DE BAIXA
Aumento da demanda mundial de açúcar;	Crescimento da produção mundial na Safra 2019/20;
Redução dos estoques mundiais.	Aproximação do auge da colheita da cana-de-açúcar no Brasil.
Expectativa: variações moderadas nos preços, com cotações sustentadas pelo estreitamento entre produção e consumo mundial.	

3. DESTAQUE DO ANALISTA

O crescimento das vendas de etanol pelas usinas da Região Centro-Sul durante o mês de maio corroboram com as previsões de redução das importações brasileiras do biocombustível nesta safra. Com a elevação dos preços do etanol no mercado Norte-Americano e o Real desvalorizado em relação ao Dólar, as Regiões Norte e Nordeste reduzem as importações do etanol americano e ampliam as aquisições do etanol produzido na Região Centro-Sul do Brasil.

Fábio Silva Costa – Analista de Mercado E-MAIL: fabio.costa@conab.gov.br TEL: (61) 3312-6244